

ARROZ - 12/11/2018 a 16/11/2018

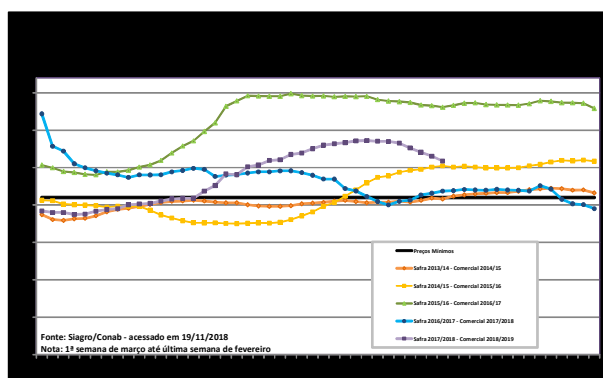
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾						
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	36,87	41,52	40,88	10,88%	-1,54%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	39,17	46,00	46,00	17,44%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	46,71	46,29	-	-0,90%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	37,65	41,00	40,51	7,60%	-1,20%
Tocantins	60kg	53,00	55,00	55,00	3,77%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	40,44	47,39	47,39	17,19%	0,00%
Preço no Atacado						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	-	67,29	66,78	-	-0,76%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	58,75	57,97	-	-1,33%
Cotações Internacionais						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	394,00	402,00	402,00	2,03%	0,00%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	-	525,00	525,00	-	0,00%
Paridades de Importação até o de Atacado de SP						
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	74,77	75,29	-	0,70%
Preço efetivo de Importação						
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	-	-	388,22	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,2826	3,7406	3,7680	14,79%	0,73%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 36,01/50kg (RS e SC), R\$ 43,21/60kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Novembro18

Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS



MERCADO INTERNO

Apesar do feriado do dia 15 de novembro, na última semana, o mercado do arroz começou a demonstrar maior movimentação, com uma amena recuperação na demanda do varejo, todavia, essa retomada não se concretizou nos preços, que novamente registraram quedas no período.

A retração das indústrias ligada a fraca demanda do varejo, tem resultado em um mercado com baixa liquidez e tem sido um dos principais agentes causais da baixa dos preços. Porém, com a oferta mais enxuta, as expectativas de grande exportação em novembro, a redução do estoque de passagem e a confirmação de uma safra 2018/19 menor, é esperado uma recuperação dos preços do arroz ao longo da entressafra.

O último relatório de acompanhamento da safra 2018/19 do Irga indica que, até o dia 14 de novembro, o plantio na região sul alcançou o percentual de 89%. Este ritmo é significativa superior ao 2017, quando 70% tinham sido cultivados no mesmo período. A janela de plantio é considerada boa e espera-se que até o final do mês tenham sido plantados 98% da área. Apesar disso, observa-se muitos produtores descapitalizados e isso pode refletir em menos insumos aplicados às lavouras e, conseqüentemente, em menor produtividade.

MERCADO EXTERNO

Na semana analisada, os preços na Tailândia se demonstraram firmes influenciados pela demanda do sudeste asiático principalmente pelas Filipinas, a qual os tailandeses observam de perto em meio a expectativas de um aumento na oferta. O recuo nos preços observado nas semanas anteriores foi fruto da desvalorização da moeda, o *baht*, fato que colaborou com a competitividade do produto e conseqüente aumento das exportações do país.

Segundo noticiário pela Reuters, com a rupia mais firme, os preços indianos aumentaram nesta semana. As exportações do país caíram 9,6% em relação ao mesmo período do ano passado. O maior cliente, Bangladesh, reduziu suas compras devido a uma safra local. Apesar da Índia ter feito pequenos acordos com o Japão, estes não influenciaram no preço.

Nos EUA, os preços continuam retratando estabilidade pela terceira semana consecutiva, entretanto, devem começar a se revalorizar devido à maior demanda esperada do Oriente Médio, especialmente do Iraque.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Segundo o Irga, os embarques de arroz do Rio Grande do Sul, maior produtor de arroz irrigado do Brasil, somaram 1,4 milhão de toneladas, aumento de 60,9% sobre todo o volume vendido no ano passado, quando foram exportadas 870 mil toneladas. Entre os principais mercados, se destaca a Venezuela, que respondeu por 518 mil toneladas. A demanda de exportações brasileira aquecida é resultado da valorização do dólar ante o real e dos reduzidos preços médios comercializados na atual safra.